

ATA DA 034ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE NOVEMBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 16:30h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Silva - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0450/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 0764/2013, 0765/2013, de autoria do deputado Dado Cherem; 0766/2013, de autoria do deputado Silvio Dreveck; 0767/2013, 0768/2013, 0769/2013, de autoria do deputado Neodi Saretta; 0770/2013, 0773/2013, de autoria do deputado Darci de Matos; 0771/2013, 0772/2013, de autoria do deputado Ismael dos Santos; 0774/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0775/2013, de autoria do deputado Jailson Lima.

Esta Presidência comunica que defere os seguintes requerimentos: 1059/2013, 1199/2013, de autoria do deputado Ismael dos Santos; 1189/2013, de autoria do deputado Silvio Dreveck e outros; 1191/2013, 1192/2013, 1193/2013, 1194/2013, 1195/2013, 1196/2013, 1197/2013, 1207/2013, de autoria do deputado Carlos Chiodini; 1198/2013, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 1200/2013, de autoria do deputado Marcos Vieira; 1201/2013, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 1203/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider; 1204/2013, 1205/2013, 1206/2013, de autoria do deputado Antônio Aguiar.

Moção n. 0110/2013, de autoria da Mesa Diretora da Casa, a ser enviada ao comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do estado e aos Bombeiros Voluntários dos municípios de Joinville, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul, Araquari, Guaramirim e Indaial, manifestando aplausos pela brilhante atuação durante o incêndio químico em São Francisco do Sul e por ocasião das enchentes ocorridas no vale e alto vale do Itajaí.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0111/2013, de autoria do deputado Ismael dos Santos, enviada aos familiares do sr. Ingo Hering, prestando homenagem póstuma pelos inestimáveis serviços prestados à comunidade blumenauense e à sociedade catarinense.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0102/2013, de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviado ao secretário de Estado da Fazenda, por meio do governador do estado, solicitando informações referentes ao repasse de recursos do Fundo do Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte, à Associação dos Servidores do Tribunal de Contas, questionando se este repasse está em consonância com o programa e com os critérios estabelecidos na lei.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Ismael dos Santos, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, servidores públicos, policiais civis, nossos amigos do IGP e demais visitantes, é uma satisfação poder retornar a esta Casa depois de dois meses cedendo espaço ao deputado Ciro Rosa, embora tivéssemos continuado nossa atividade no dia a dia, especialmente, visitando mais de uma centena de municípios catarinenses, indo a prefeituras, câmara de vereadores, fazendo palestras e visitando comunidades terapêuticas.

Como canta Roberto Carlos, "eu voltei agora pra ficar, porque aqui, aqui é meu lugar"! E aqui queremos continuar, deputado Romildo Titon, com a nossa batalha, a luta que empreendemos em 2013, pois agora de uma maneira muito vibrante poderemos comemorar a partir de novembro a implementação do Programa Reviver, que vínhamos discutindo há mais de dois anos, como presidente da comissão de Combate e Prevenção às Drogas desta Casa, pois o governador Raimundo Colombo felizmente assinou a

portaria que dá condições para o financiamento de mil vagas para dependentes químicos em Santa Catarina, atendendo mais de 140 comunidades em Santa Catarina.

É o primeiro passo, mas é gigantesco! Basta lembrar que a presidente Dilma Rousseff no programa Crack é Possível Vencer, consegui até, em seis meses, 1.800 vagas em todo Brasil! E nós aqui em Santa Catarina estamos iniciando já com o financiamento de mil vagas no valor de R\$ 1 mil por pessoa, portanto, R\$ 1 milhão que o governo vai investir para tirar nossos jovens da rua.

Temos conversado com Polícia Civil, com a Polícia Militar que nos tem dito que de fato o desafio é enorme.

De cada dez crimes cometidos hoje em Santa Catarina, sete envolvem a questão do narcotráfico, e é preciso estender a mão à pesquisa feita Fiocruz há 15 dias em todas as capitais do Brasil, revelando quase 370.000 usuários de *crack* nas capitais brasileiras. Trazia também uma informação interessante, que desses dependentes químicos usuários de *crack* 78% responderam que gostariam de ter a oportunidade de estar numa comunidade terapêutica. Aliás, abro aqui um parêntesis para me congratular com a prefeitura de São José que nos últimos meses conseguiu retirar 268 moradores de rua usuários de *crack* e de outras drogas e encaminhá-los a comunidades terapêuticas.

Por falar nessa questão de drogas, sr. presidente, já que estamos abrindo debate nesta Casa com o nosso retorno, não poderia deixar de citar a manchete da revista *Veja* desta semana *Maconha USA*. Repórteres da *Veja* foram aos Estados e ao Uruguai para saber o que muda na vida das pessoas quando a produção, a venda e o uso de droga são legalizados.

Este é um debate que já transita no Parlamento especial, na Câmara federal, que vem inclusive sendo defendido por alguns líderes políticos, como, infelizmente, o sr. Fernando Henrique Cardoso. Com todo o respeito à sua biografia, precisamos discordar de algumas colocações.

Quando a revista *Veja* traz esta manchete *Dos Estados Unidos da Maconha*, chama-me a atenção, sr. presidente, deputado Romildo Titon, a abertura da reportagem.

(Passa a ler.)

"O impacto da maconha na saúde humana é conhecido. O uso frequente da droga aumenta o risco de uma pessoa sofrer de esquizofrenia, depressão, ansiedade e perda de memória, além de haver indícios de que esteja relacionado a diversos tipos de câncer. Metade das pessoas que fumam maconha regularmente sente que ela atrapalha sua vida profissional e social."

Isso aqui é um estudo feito por especialistas. É claro que facilitar adolescentes no mundo das drogas é um dos óbvios riscos da experiência de buscar a legalização das drogas. Eu sempre cito como exemplo - a deputada Ana Paula Lima conhece bem - o nosso CTV em Blumenau, o Cerene, o Movimento Jovens Livres e tantas outras. Se alguém subir qualquer morro para conhecer uma comunidade terapêutica, eu terei o prazer de levar o sr. Fernando Henrique Cardoso a uma dessas casas para perguntar para qualquer usuário que ali está - no CTV há 30 internos hoje que cumprem um programa de seis, sete, oito, nove meses - como é que começaram no mundo das drogas e eles dirão que a porta de entrada é o álcool ou a maconha.

A reportagem feita tanto nos Estados Unidos quanto no Uruguai é a seguinte:

(Continua lendo.)

"Outros impactos negativos também já apareceram ou podem ser facilmente deduzidos. Sabe-se, por exemplo, que o risco de uma colisão no trânsito dobra quando o motorista está sob o efeito do THC." Permita-me o trocadilho, FHC.

Eu gostaria ainda de citar dessa reportagem que me chamou a atenção o depoimento do pedagogo Gary Losh, dos Estados Unidos. Ele diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Losh sabe identificar perfeitamente os jovens sob o efeito da substância em sala de aula. 'Eles

dormem durante as aulas e não demonstram interesse nas atividades em classe'".

Isso é mais do que óbvio. Não precisa nem ser técnico para ter essa informação.

E, finalmente, a reportagem da *Veja* traz outra informação interessante sobre a questão da legalização das drogas. Basta dizer que as próprias empresas norte-americanas que lucram com a maconha proíbem os seus funcionários de trabalhar sob o efeito da droga. É interessante isso. Podem produzir, mas não podem trabalhar sob o efeito da droga.

Como é comprovado, o uso da maconha derruba a produtividade. Isso nenhum empresário sério quer para o seu negócio, mesmo quem está no ramo da maconha, como acontece nos Estados Unidos.

Finalmente, é interessante lembrar e citar o seguinte:

(Continua lendo.)

[...] "'A lei compromete o futuro do país" - estou falando aqui da lei aprovada no Uruguai recentemente - "porque transmite a mensagem de que fumar um baseado por dia é algo inofensivo", diz a pedagoga Graciela Bianchi que dirigiu a maior escola pública do Uruguai por dez anos. Ela conta que, no parque em frente à escola Francisco Bauzá, no bairro do Prado, drogas são vendidas à luz do dia. O rendimento escolar dos jovens já está sendo comprometido por isso. Eles chegam atrasados, têm dificuldade de concentração e dormem nas aulas. Graciela não tem dúvida de que a legalização não vai fazer os traficantes perder seus clientes: 'Os menores de idade vão continuar comprando de bandidos'.

[...] O sistema público de saúde mental não vai dar conta', diz Beatriz de León [...].

[...] Essa parcela da população, cada vez mais familiarizada com a droga da preguiça, deveria estar produzindo a riqueza necessária para sustentar a aposentadoria dos idosos. O futuro do Uruguai, com o perdão do trocadilho, é nebuloso."[sic]

E não será diferente no Brasil. Por isso, continuamos hasteando essa bandeira aqui no

Parlamento Catarinense, sempre dizendo "sim" à vida e "não" às drogas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados que ainda se encontram nesta sessão extraordinária, funcionários públicos estaduais que se fazem presentes nesta Casa, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero dizer que no último domingo, dia 10 de novembro, o Partido dos Trabalhadores realizou as eleições internas do partido, ocasião em que milhares de militantes de todo Brasil foram às urnas para escolher os seus dirigentes em nível nacional, estadual e também em vários municípios do nosso país.

Em Santa Catarina também fizemos a nossa tarefa de casa e elegemos o nosso dirigente em nível estadual. Então, foi eleito, em nível nacional, o deputado Rui Falcão para presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, e o ex-deputado Cláudio Vignatti foi eleito para comandar o Partido dos Trabalhadores em nível de estado de Santa Catarina.

Além disso, as eleições internas do nosso partido são feitas de uma forma diferenciada, sendo que também tivemos a escolha de várias chapas que podem comandar o nosso partido. Em Santa Catarina tivemos seis chapas, e dessas as que tiveram maior número de percentual gradativamente também terão a sua proporcionalidade na chapa estadual do partido.

Então, nos próximos dias, estaremos sabendo também quem serão o vice-presidente, o secretário, os tesoureiros, os secretários de Organização das Mulheres e da Juventude. Enfim, saberemos quem comporá, juntamente com Cláudio Vignatti, a direção do Partido dos Trabalhadores em nível de estado.

Em nível nacional já foi eleito o deputado Rui Falcão, e as chapas terão a sua proporcionalidade e também um representante do estado de Santa Catarina na chapa nacional do nosso partido.

Então, foi um belíssimo ato, deputado Padre Pedro Baldissera. Nós tivemos cinco candidatos em nível de estado e, numa forma muito democrática, tranquila, os militantes do Partido dos Trabalhadores tiveram a oportunidade também de fazer as discussões políticas. Isso movimentou o nosso partido, e podemos dizer para o estado de Santa Catarina e para o Brasil que o PT está forte, unido e preparado para enfrentar as eleições no próximo ano com candidatura própria. E foi isso que norteou, inclusive, a campanha do ex-deputado Cláudio Vignatti e também do prefeito de Brusque, Paulo Eccel; do Rene; e do Chico Lessa. Esses foram os principais candidatos do nosso partido.

Então, tivemos um candidato, o Luciano, que abriu mão de sua candidatura. Ficamos muito felizes com o resultado e daqui para frente teremos muito trabalho. Hoje mesmo teremos a bancada do partido, e o nosso presidente eleito, Cláudio Vignatt, almoçou dizendo da importância da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa estar unida na definição dos rumos do nosso partido.

Quero também, srs. deputados, neste horário que se destina à minha fala, fazer alguns esclarecimentos. O governo do estado mandou um pacote à Assembleia Legislativa. E vamos aqui decidir democraticamente os votos para esses projetos de lei que iremos analisar. Mas queremos esclarecer alguns pontos com respeito a todos os funcionários públicos estaduais. Eu, por exemplo, sou da área da Saúde, sou enfermeira de profissão. Não sou funcionária pública estadual; sou funcionária pública municipal da cidade de Blumenau.

Veio para esta Casa também há um mês uma discussão sobre os projetos a área da Saúde. Naquela época foi beneficiada com meritocracia, somente a equipe médica. A equipe da enfermagem e

outras categorias da área da Saúde não foram beneficiadas. Isso também levou o meu voto de protesto naquele segmento, porque fragmentou a categoria do serviço público de Saúde no estádio de Santa Catarina.

Estamos aqui, srs. Parlamentares, para fazer a defesa do melhor serviço público para o estado de Santa Catarina. Não queremos aqui fazer a divisão de categoria, porque achamos que todos são importantes no trabalho que exercem. Mas também não posso ficar calada diante do que vi rapidamente dos projetos que aqui foram encaminhados, e isso nós discutimos, hoje, deputado Dirceu Dresch, na reunião da nossa bancada, sobre a preocupação de estarem aprovados os projetos aqui e se era de interesse dos servidores públicos. Muitos deles, sim. Por exemplo, vemos aqui que são os peritos que aqui estão contentes com os projetos que o governo do estado mandou para esta Casa. (Manifestação das galerias)

(Palmas)

Quero ainda fazer uma ressalva, srs. Parlamentares: nesta Casa votamos de tudo. Ou seja, se for para ser justo com numa lei aprovada nesta Casa há anos atrás, dever-se-ia cumprir uma lei da segurança pública que aprovamos aqui, a Lei n. 254, que até o momento não foi cumprida na sua íntegra. E o que me causa certa estranheza é que os projetos que vi muito rapidamente só vão vigorar no ano que vem, na metade do ano que vem, até 2015.

Então me lembra a Lei n. 254, que começou devagarzinho e não foi cumprida até o final. É um ponto de interrogação que também deixo.

Com relação à Polícia, onde várias categorias nos procuram no gabinete, como o Iprev, Inmetro, a secretaria da Educação, com ressalva o da secretaria de Desenvolvimento Regional, pois ainda não li ainda o projeto na sua íntegra.

Eu tenho algumas dúvidas. Por isso, o voto da bancada do Partido dos Trabalhadores vai ser para analisar na íntegra todos os projetos, mas sempre com a cautela de conversar com os funcionários

públicos, para ver se isso é de acordo com o que a categoria decidiu e estudou.

Na questão da Polícia Civil estamos tratando há muito tempo sobre o projeto, como também na da Polícia Militar, porque a categoria estava organizada e estava estudando, tanto a Polícia Militar como a Polícia Civil. E tivemos a oportunidade de discutir um pouco mais.

Faço parte da comissão de Segurança Pública desta Casa. E ouvimos o representante da Aprasc e o presidente do Simpol. E naquela reunião decidimos, através do nosso presidente, deputado Mauricio Eskudlark, que iríamos agendar com o secretário da Fazenda para discutir os dois projetos. E isso não aconteceu. Então não foi porque a categoria dos policiais civis foram mais arrogantes que não aceitaram. A negociação não aconteceu!

(Palmas)

Não aconteceu! E isso precisa ficar esclarecido para todos vocês.

Não aconteceu, não porque eles não quiseram, não porque eles não aceitaram, ela simplesmente não aconteceu. Inclusive, eu estava com o deputado Maurício Eskudlark e com outros parlamentares desta Casa, mas o secretário da Fazenda não nos recebeu.

Então, vamos ter a cautela ao analisar todos, não prejudicando nenhum dos senhores, das senhoras, mas aqui tem que ser restabelecida a verdade. É para isso que estamos aqui, e para isso queremos aprovar leis que possam ser a contento da maioria dos servidores públicos do estado de Santa Catarina.

Na área da Saúde a categoria da enfermagem ficou prejudicada com a meritocracia dos médicos, que ainda não estão fazendo um serviço adequado de atendimento à nossa população, como nas outras categorias.

Então, senhores parlamentares, tenho certeza de que os senhores também, assim como as senhoras deputadas, vão analisar todos os projetos que entraram no dia de ontem nesta Casa, para debatermos, analisarmos. E vamos aprovar,

certamente conversando com a representação dos funcionários públicos do estado de Santa Catarina, que fazem um trabalho de qualidade na representação do governo do estado, mas eles precisam ser ouvidos, e eles precisam também debater aquilo que é de maior interesse, ou seja, o pagamento dos seus salários, o pagamento do trabalho exercido.

Então, recebemos apenas ressalvas dos policiais civis, da categoria dos policiais civis. As outras já estão a contento. Mas vamos analisar todos eles na sua integridade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Agradeço, sr. presidente, a todos que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Digital, às senhoras deputadas, deputados, em especial aos trabalhadores do serviço público estadual que hoje estão aqui presentes.

Na verdade, já é uma permanente aqui a presença dos nossos trabalhadores, hoje especialmente dos trabalhadores e trabalhadoras da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina.

Nós, da nossa bancada, deputada Ana Paula Lima, ocupamos esta tribuna e muitas e muitas vezes cobrando uma política salarial do conjunto dos trabalhadores do serviço público de Santa Catarina.

Lamentavelmente temos alguns setores do serviço público, como são os trabalhadores e trabalhadoras das escolas técnicas, dos colégios agrícolas, deputado Altair Silva, os peritos que há muito tempo ficaram fora das políticas de reajuste, porque só se reajustava para alguma parcela da sociedade que mais estava presente e mobilizada e em algum momento quando a categoria entrava em greve. É lamentável ter que entrar em

greve para ter uma negociação concreta salarial das categorias.

Então, cumprimento a Polícia Civil que também está nesta luta, nesta reivindicação e não se instalou concretamente uma mesa de negociação com esses trabalhadores que botam a cara no dia a dia para bater. E estão lá enfrentando o crime organizado, correndo risco de morte, com os piores bandidos do estado de Santa Catarina. Portanto, esses trabalhadores precisam ter o seu reconhecimento também, como a Polícia Militar e outros setores.

Falamos nisso muitas vezes aqui, dos trabalhadores da Saúde, que estão lá salvando vidas da população catarinense. Então, precisa ter o reconhecimento, e vamos estar aqui permanentemente, agora com a entrada de alguns projetos, discutindo esses projetos, melhorando.

Também quero aqui afirmar uma questão que já vimos em alguns projetos. Não é aprovar projeto para o ano 2015. Queremos o projeto para 2014, porque não é o próximo governador que vai começar a pagar a conta. Queremos ver o governador Raimundo Colombo já começar a reajustar os salários dos trabalhadores a partir do início do ano que vem. Então, essa é a nossa luta e dedicação.

Quero, sr. presidente, falar de um evento importante que ocorreu no final de semana, que foi a eleição para presidente estadual de nosso partido. Também agradeço às pessoas que participaram da eleição, uma bela vitória de mais de 13 mil filiados que foram às urnas, no último final de semana, no processo do partido e do projeto para Santa Catarina em 2014.

Sr. presidente, quero cumprimentar o prefeito Altair Cardoso Rittes, do município de Dionísio Cerqueira, que junto com o prefeito de Bom Jesus do Sul, de Barracão, administração municipal, com a prefeitura de Bernardo de Irigoyen, da Argentina, organizaram uma bela feira, a Expocif, neste final de semana, sexta-feira, à noite, no município de Dionísio Cerqueira. Também no sábado de manhã participamos de um grande seminário

regional sobre a produção de leite da raça vaca *montbeliarde*, no município de Dionísio Cerqueira.

Então, cumprimento as administrações, as entidades e mostro mais uma vez o potencial, especialmente da grande articulação regional desses municípios que estão construindo um belo projeto de desenvolvimento regional dos municípios da fronteira das três divisas - Paraná, Santa Catarina e entre dois países, Brasil e Argentina.

Então, uma bela articulação daquela feira que trouxe muitas experiências positivas entre os dois países e entre os dois estados, especialmente nos eventos, nos grandes *shows*, seminários e debates para o futuro daquela região.

Hoje a região já está organizada por agricultores, trabalhadores, trabalhadoras, empresários. E as administrações municipais estão desenhando outro rumo para aquela região, em relação ao fortalecimento, ao desenvolvimento econômico, ao social e à organização política.

Então, agradeço e parablenizo pela grande feira, a Expocif, regional e internacional, inclusive com a participação da Argentina, no município de Dionísio Cerqueira.

Portanto, agradeço e parablenizo todos e desejo que este trabalho continue dando bons resultados para a população daquela região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em homenagem ao Centenário das Fábricas de Renda Hoepeck e à Sociedade Rádio Guarujá, na passagem dos seus 70 anos.

Está encerrada a sessão.

